

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Katia Farias Antero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2 / Organizadora Katia Farias Antero. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0512-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.122220209>

1. Formação de professores. 2. Aprendizagem. I. Antero, Katia Farias (Organizadora). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2” trata-se de uma obra que apresenta como objetivo vislumbrar acerca das ações pedagógicas docente necessárias a sua atuação tendo com princípio o esmero a ser pontuado na formação acadêmica inicial.

A ideia destaca a discussão científica parafraseando com contribuições de estudos teóricos que sustentam as finalidades dos capítulos. Nesse aspecto, o volume traz a tona reflexões ao leitor enveredando pela relevância frente as práticas pedagógicas de modo que perceba-se a importância de se remodelar somado a demanda constituinte de cada contexto social, político e humano que circulam consoante a atualidade. Assim, a obra categoriza a docência e suas ações metodológicas desde a esfera do ensino fundamental à nível de ensino superior.







São discutidas abordagens relacionadas a atuação profissional, identidade docente, o processo de ensino e aprendizagem, a (re) construção humana, experiências de estágio são alguns dos temas interpelados sendo estes destacados pelo crivo das análises do fazer docente.

Considerando que a forma como o processo de ensino e aprendizagem ocorre no trânsito da educação, as produções que contemplam essa coleção se fomenta considerando que a práxis exercidas na sala de aula precisa considerar os sujeitos professor e aluno como atores principais desse processo e para tanto, conta-se com artigos produzidos por graduandos, graduados, especialistas, mestres e doutores na área educacional.


Em síntese, a coleção "Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2" se mostra significativa para agregar conhecimentos ao leitor que desperta interesse sobre aspectos que norteiam a formação e prática com enfoque claro e objetivo. Considerando tal afirmação e informações supracitadas, a Atena Editora reconhece o quão valioso de faz em (re) conhecer acerca das produções aqui tramitadas.

Katia Farias Antero

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| (RE) PENSANDO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NA ATUALIDADE: PRESSUPOSTOS INDISPENSÁVEIS | |
| Pedro Júnior dos Santos Silva Synthia Karina Bezerra da Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202091 | |
| CAPÍTULO 2 | 16 |
| A DOCÊNCIA SUPERIOR EM SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | |
| Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202092 | |
| CAPÍTULO 3 | 33 |
| A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUTOS E REFLEXÕES | |
| Evangelina Bonifácio Nharongue David Araújo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202093 | |
| CAPÍTULO 4 | 46 |
| A IDENTIDADE DOCENTE NA AFETIVIDADE DO PROFESSOR | |
| Tamires Theodoro Leonel Ferreira Ana Flavia Hansel | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202094 | |
| CAPÍTULO 5 | 58 |
| A PRODUÇÃO GRÁFICA DA ESCRITA: APONTAMENTOS TEÓRICOS | |
| Sandra Helena Tinós | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202095 | |
| CAPÍTULO 6 | 67 |
| A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO CONEXÃO ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO/MG | |
| Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua José Domingos de Oliveira Marilene Aparecida Fernandes Pereira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202096 | |
| CAPÍTULO 7 | 83 |
| APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE ESTAGIÁRIOS EM ODONTOLOGIA | |
| Paulo Leonardo Ponte Marques | |


Marcela Bezerra de Menezes Ponte
Lucas Emmanuel Rodrigues Lima
Karyne Barreto Gonçalves Marques
Lucianna Leite Pequeno
Antonio Rodrigues Ferreira Junior
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202097>

CAPÍTULO 8..... 94

COMPOSIÇÃO DE ESCALA DE RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES PARA EDUCADORES DE INFANTES


Aliaska Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202098>

CAPÍTULO 9..... 105

DELINEANDO O PERFIL DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202099>

CAPÍTULO 10..... 137

EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM AGRICULTURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jadiel Aguiar e Silva

Vânia Galindo Massabni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020910>


CAPÍTULO 11..... 151

FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA UFBA

Magno da Conceição Peneluc

Edilson Fortuna de Moradillo

Rafael Moreira Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020911>

CAPÍTULO 12..... 166

MODELOS ATÔMICOS NO ENSINO REGULAR: UMA AULA VOLTADA PARA ALUNOS SURDOS


Maciel Rocha Martírios





Antônio Marcelo Silva Lopes

Márcia Maria Teixeira

Poliana de Sousa Carvalho

Francisco de Assis Pereira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020912>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 175 |
| O DOCENTE UNIVERSITÁRIO NUMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO HUMANA Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020913 | |
| CAPÍTULO 14 | 188 |
| PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Francisco Ronald Feitosa Moraes Francisco Rômulo Feitosa Moraes Lília Santos Gonçalves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020914 | |
| CAPÍTULO 15 | 201 |
| PROFESSOR(A) REFLEXIVO(A): IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE Eula Batista Rezende Maria Luiza Batista Bretas | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020915 | |
| CAPÍTULO 16 | 214 |
| RELACIÓN ENTRE LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE Y EL APROVECHAMIENTO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE QUÍMICA ORGÁNICA, EN TRES ESTUDIANTES DE GRADO ONCE, DEL SECTOR RURAL, CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES ASOCIADAS O NO A UNA DISCAPACIDAD Martha Lucia Acosta González | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020916 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 227 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 228 |

MODELOS ATÔMICOS NO ENSINO REGULAR: UMA AULA VOLTADA PARA ALUNOS SURDOS

Data de aceite: 01/09/2022

Maciel Rocha Martírios

Licenciatura em Química, Instituto Federal do Piauí

Antônio Marcelo Silva Lopes

Licenciatura em Química, Instituto Federal do Piauí

Márcia Maria Teixeira

Especialista em Libras, Universidade Estadual do Piauí

Poliana de Sousa Carvalho

Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Piauí

Francisco de Assis Pereira Neto

Mestre em Química, Instituto Federal do Piauí

RESUMO: No decorrer dos anos as questões relacionadas à educação inclusiva ganharam destaque, conquistaram adeptos em todo o mundo e vem sendo amplamente discutidas em várias esferas do campo político pedagógico. No ensino de Química para alunos surdos o professor encontra, além dos desafios convencionais apresentados em salas contendo apenas alunos ouvintes, desafios específicos que vão desde a falta de sinais relacionados a linguagem Química à necessidade da utilização de recursos visuais para a inclusão do aluno no processo de aprendizagem. Neste sentido este trabalho buscou, através de uma aula contextualizada e interativa, identificar as

principais dificuldades relacionadas ao conteúdo de modelos atômicos por alunos surdos, bem como as causas que contribuem para tal. Para o desenvolvimento do trabalho, foi elaborado um plano de aula com dois professores especialistas em Educação Inclusiva, em seguida foi pedido previamente aos 19 alunos ouvintes e 02 alunos surdos que compunham uma turma de primeiro ano do Ensino Médio que levasse para a sala materiais como cola, massa de modelar, barbante, bolas de isopor e tesoura para que pudessem ser construídos os principais modelos atômicos em sala de aula. Dando continuidade à turma foi dividida em equipes, as quais ficaram responsáveis pela construção de um modelo atômico respectivamente e após sua construção foi feita uma socialização dos grupos (incluindo os alunos surdos com o auxílio de um intérprete) onde puderam sanar dúvidas e pontuar as principais características de cada modelo. Para finalizar a atividade, foi aplicado um questionário oral com quatro questões subjetivas aos dois alunos surdos, o qual foi interpretado e transcrito para fins desse trabalho. Após a finalização da atividade pode-se observar a participação efetiva de todos os alunos, principalmente os alunos surdos, bem como sua interação durante a construção dos modelos. O questionário revelou que as principais dificuldades relacionadas ao estudo da química na visão dos alunos estão na complexidade dos conceitos e presença de muitos cálculos, ficando evidente a necessidade de o professor desenvolver métodos capazes de atender e incluir esses alunos em sala de aula, tornando-os coadjuvantes no processo de construção e aplicação do conhecimento

químico.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno surdo, ensino de química, modelos atômicos, metodologias de ensino.

ATOMIC MODELS IN REGULAR EDUCATION: A CLASSROOM FOR DEAF STUDENTS

ABSTRACT: Over the years, issues related to inclusive education have gained prominence, have gained supporters around the world and have been widely discussed in various spheres of the political pedagogical field. In the teaching of Chemistry for deaf students, the teacher finds, in addition to the conventional challenges presented in rooms containing only hearing students, specific challenges ranging from the lack of signs related to the chemical language to the need to use visual resources to include the student in the process of learning. In this sense, this work sought, through a contextual and interactive class, to identify the main difficulties related to the content of atomic models by deaf students, as well as the causes that contribute to this. For the development of the work, a lesson plan was drawn up with two teachers specializing in Inclusive Education, then it was previously asked the 19 hearing students and 02 deaf students that composed a first year high school class that took to the room materials such as glue, modeling mass, string, Styrofoam balls and scissors so that the main atomic models in the classroom could be constructed. Continuing the group was divided into teams, which were responsible for the construction of an atomic model respectively and after its construction was made a socialization of the groups (including the deaf students with the aid of an interpreter) where they could resolve doubts and punctuate the main characteristics of each model. To finalize the activity, an oral questionnaire with four subjective questions was applied to the two deaf students, which was interpreted and transcribed for purposes of this work. After completion of the activity, we can observe the effective participation of all students, especially deaf students, as well as their interaction during the construction of the models. The questionnaire revealed that the main difficulties related to the study of chemistry in the students' view are the complexity of the concepts and the presence of many calculations, evidencing the need for the teacher to develop methods capable of attending and including these students in the classroom, the coadjuvants in the process of construction and application of chemical knowledge.

KEYWORDS: Deaf students, teaching of chemistry, atomic models, teaching methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

É notório o destaque que as discussões sobre a educação inclusiva têm ganhado nos últimos anos, tendo como resultado um grande número de adeptos nas mais diversas e variadas áreas do campo político pedagógico.

A educação brasileira vivencia hoje, o processo de inclusão amparado por leis que obrigam e asseguram o direito adquirido ao acesso e a permanência do mesmo em qualquer órgão social e educacional às pessoas com necessidades educacionais especiais, sendo dever da escola receber todos os alunos independente de sua necessidade, adaptando-se para atendê-los, em destaque alunos Surdos.

Para a efetivação do ensino-aprendizagem de alunos Surdos, é preciso que o professor esteja ciente dos desafios a serem enfrentados e do desenvolvimento de metodologias que atendam esse público de forma integral e focadas na sua formação cidadã.

Nas aulas de Química, devido esta ciência ser bastante complexa e não haver grande acervo de materiais disponíveis para se trabalhar com alunos surdos, cabe ao professor desenvolver seus próprios materiais e metodologias. Um dos conteúdos químicos fundamentais para os alunos é o de Modelos Atômicos, uma vez que acreditamos ser a base para a compreensão da Química e seus fenômenos como um todo.

Baseando-se nessa premissa, este trabalho buscou desenvolver uma aula interativa utilizando uma sequência didática, recursos visuais e materiais de colagem, sobre modelos atômicos em uma turma do Ensino Médio contendo alunos surdos, visando facilitar a sua compreensão acerca do conteúdo, além de permitir aos mesmos a percepção das relações do conteúdo com o meio em que estão inseridos.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante séculos as pessoas com algum tipo de necessidade específica viveram fadadas a segregação e a exclusão social, eram tidas como incapazes, doentes e fazendo com que ficassem fora do convívio social, sujeitos a castigos e maus tratos, essa situação passou a ser inaceitável e movimentos a favor da conquista dos direitos das pessoas com deficiência começaram a surgir.

Contudo, essas discussões passaram por diferentes momentos qualificados, por várias lutas de seus direitos e reviravoltas na forma de tratar o tema, até se chegar aos dias atuais. De acordo com Rodrigues (2006, p. 12).

A proposta de educação inclusiva teve início na década de noventa superando até certo ponto, o movimento que se convencionou denominar integração. Nesse sentido, esta proposta pretende substituir de forma gradativa a escola especial. A ênfase maior é incluir os alunos com necessidades educativas especiais em classe comum com o intuito de permitir a estes alunos o acesso a todos os meios que possibilitem a sua socialização com os demais membros da escola, bem como o acesso a uma maior diversidade de conhecimentos culturais que possibilitarão seu desenvolvimento pessoal e social.

Analisando o contexto histórico, social e cultural pode-se perceber grandes mudanças na forma de tratamento para com essas pessoas que refletem diretamente no campo da educação e cotidiano escolar. Apesar do surgimento de diversas formas de inclusão, é evidente e inquestionável que a escolarização da maioria dos alunos surdos foi pouco responsável (LACERDA, 2006) o que pode comprometer o seu desenvolvimento escolar.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 a inclusão de pessoas surdas deve ser integral, iniciando-se desde a estimulação essencial nas no começo do ensino em

geral até os graus superiores, integrando-se a educação especial e as novas exigências educacionais com a finalidade de formar cidadãos lúcidos e participativos (BRASIL, 2009).

Esta inclusão perpassa além de outros pontos a necessidade de se trabalharem os conteúdos na língua materna dos surdos (Língua de Sinais), que no caso do Brasil é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Conceitua-se a língua de sinais como uma forma de comunicação e expressão de essência visual motora com sua própria estrutura gramatical, que surgiu a partir da língua de sinais que era utilizada na França no século XVIII (LIMA, 2006).

De acordo com o decreto nº 5626/05 uma pessoa é considerada surda quando, por ter perda auditiva compreende e interage com o mundo através da LIBRAS. O decreto estabelece ainda a obrigatoriedade de a União ofertar (desde a educação infantil) o ensino e a contratação de profissionais especializados em LIBRAS, sendo necessária a presença de um intérprete em sala de aula como meio eficaz para a interpretação dos conteúdos para os alunos com surdez quando não houver esses profissionais especializados (BRASIL, 2005).

De acordo com Luz (2016), a Química por ser uma ciência central faz parte e está inserida em diversos acontecimentos globais, que vão desde a preparação de um alimento à composição do ar que respiramos. A importância desta ciência é evidente, e seu ensino merece bastante atenção por possuir linguagem específica e conceitos bastante abstratos, o que pode dificultar a compreensão dos alunos (SILVA; JÓFILI; BARBOSA, 2003).

Neste sentido, a linguagem química acaba por se tornar mais difícil e inacessível a alunos surdos, fazendo-se necessário discussões que perpassam a dificuldade de ensinar tal ciência através da LIBRAS (LUZ, 2016).

Consoante Sousa e Silveira (2011) a falta de professores de Química com formação para trabalhar com alunos surdos atrelado a especificidade da linguagem e dos termos químicos que em sua maioria não compõem o rol dos dicionários de libras dificultando sua tradução do português para LIBRAS, pode ser um elemento que dificulta e gera o distanciamento desses alunos com os conceitos científicos nas aulas de química.

Isto faz com que fique a cargo do intérprete, que normalmente não possui formação específica em química, a responsabilidade de aproximação entre o conteúdo, o contexto e o conceito do que se está sendo trabalhado para auxiliar o entendimento do aluno surdo (MENDONÇA; OLIVEIRA; BENITE, 2017).

Para conseguir atender a essa demanda, há na maioria das vezes através, a criação de sinais que possam traduzir tais conceitos, sinais esses que são criados pelo entendimento do próprio intérprete a partir daquilo que o professor relata durante as aulas de Química, não havendo troca entre os intérpretes e os docentes na construção do sentido conceitual que poderia auxiliar no processo de criação dos sinais (SOUSA; SILVEIRA, 2011).

Fica evidente, portanto, a necessidade de se trabalhar em conjunto para atender as necessidades dos alunos surdos com relação ao conhecimento químico, exigindo “práticas pedagógicas que possibilitem que tal conhecimento esteja acessível para tais alunos”.

(PINTO; OLIVEIRA, 2012, s/p).

3 | METODOLOGIA

Antes da realização do trabalho fez-se, uma formulação de um plano de aula com ajuda de dois especialistas na educação inclusiva: uma professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí e outra da Secretaria de Estado da Educação do Piauí.

Em seguida, foi ministrada uma aula em uma turma de primeiro ano do ensino médio contendo 19 alunos ouvintes e 02 alunos surdos, na Escola Municipal José de Deus Barros, localizada na cidade de Picos, Piauí.

Antes do desenvolvimento da aula, para que os alunos pudessem observar os diferentes tipos de modelos atômicos, e analisarem as teorias defendidas pelos cientistas, foi solicitado aos mesmos que levassem materiais como cola, massa de modelar, barbante, bolas de isopor, tesoura para que pudessem ser construídos diferentes modelos atômicos e posteriormente compará-los.

Para iniciar a aula, foram apresentados slides que continha as nomenclaturas das partículas observadas em cada modelo atômico, bem como o cientista e sua teoria e ao passo que isso ia ocorrendo o intérprete ia repassando em LIBRAS o que estava sendo discutido aos alunos Surdos.

Dando continuidade, foram discutidas todas as informações, dúvidas e tiradas algumas conclusões obtidas referentes ao tema, para que o professor pudesse então formar equipes as quais foram determinados um modelo atômico que devia ser construído pelas mesmas e a partir desse momento os componentes de cada equipe decidiram quais materiais utilizariam para a construção da sua representação. Durante essa atividade, foi lembrado aos alunos que existe uma proporção de tamanho entre um elétron que deverá ser menor do que o próton, portanto, se fazia necessário uma escala e indicado que deveriam diferenciar por cor as três partículas fundamentais.

Após a construção os modelos por todas as equipes, foi feita uma socialização, onde os alunos puderam discutir os conceitos dos modelos os cientistas que os propuseram, tirar suas dúvidas e falar sobre qual modelo era mais adequado para representar o átomo na visão deles.

Ao final da socialização foi aplicado um questionário oral contendo quatro questões subjetivas com os alunos surdos, o qual foi traduzido pelo intérprete e as respostas foram transcritas para fins desse trabalho.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância dessa pesquisa baseia-se na inclusão de alunos surdos nas escolas

do ensino regular, construindo reflexões a respeito dos conteúdos de química, buscando encontrar alternativas para melhor trabalhar com esse público, promovendo sua integração e contribuindo para desenvolver ao máximo suas capacidades, respeitando seus limites e valorizando suas potencialidades.

Durante a realização da aula, os alunos demonstraram estarem bem interessados em aprender o conteúdo e ficaram atentos na parte da explicação. Durante o processo de construção dos modelos, foi observado que as quatro equipes formadas conseguiram reproduzir cada um dos respectivos modelos e durante a socialização, quando foram perguntados os conceitos e o nome dos cientistas que propôs cada modelo, as perguntas foram respondidas corretamente pelas mesmas. Os resultados do questionário aplicado são apresentados abaixo:

1- Quais as maiores dificuldades que vocês consideram que existem para se aprender Química?

Aluno 1: “Muitas informações e muitos símbolos”.

Aluno 2: “Os cálculos são muito difíceis”.

Observa-se que a dificuldade do estudo da Química na visão dos alunos surdos está na presença de muitos cálculos e do excesso de símbolos devido a própria linguagem Química. De acordo com Gomes, Lopes e Silva (2017) para que o aluno surdo incluído nas salas regulares tenha um bom entendimento dos conteúdos de Química, é importante que seja explorado uso de recursos visuais e outros meios que estimule a percepção visual das informações.

2- Os professores costumam utilizar imagens, vídeos ou outros artifícios que ajudem no seu entendimento?

Aluno 1: “Não, as aulas são mais dialogadas mesmo.”

Aluno 2: “Não, o professor usa mais o quadro.”

Nota-se que o professor(a) de Química não costuma trazer esse tipo de metodologia para a sala de aula, e isto quando combinado a escolha incorreta dos conteúdos pode acarretar em dificuldades de aprendizagem. Segundo Betin e Papi (2013) o professor tem como papel a escolha de conteúdos adequados aos alunos, de acordo que o conhecimento científico se apresente acessível e suscetível de interesse, além de dominar bem o conteúdo a ser trabalhado, considerando importante refletir os obstáculos e as oportunidades visando à inclusão dos alunos surdos no contexto escolar em uma prática pedagógica, oportunizando a aprendizagem de Ciências de forma significativa.

3- Você considera que essa aula ajudou no seu entendimento dos modelos atômicos?

Aluno 1: “Sim, agora eu sei diferenciar os modelos”.

Aluno 2: “Sim, me ajudou muito a entender a diferença entre os modelos”.

Devido ao fato de o professor normalmente não trabalhar metodologias voltadas para a inclusão do aluno surdo, a utilização de métodos simples como a aplicação de uma aula didático-interativa possibilitou aos alunos a compreensão e diferenciação dos modelos apresentados. Conforme Sousa (2015), a escola como um lugar educativo tem como função preservar e transmitir a cultura, sendo fundamental a acessibilidade a todos, independentemente de suas deficiências ou potencialidades. Assim, para se trabalhar na educação da pessoa surda, é imprescindível a compreensão de como as ferramentas e adaptações são abordadas, conhecendo-se os personagens que atuam nesse contexto.

4- Você acha que o seu professor(a) de Química deveria trazer mais metodologias como essa? Por quê?

Aluno 1: “Com certeza, facilita no meu entendimento de Química”.

Aluno 2: “Sim, eu consigo prestar mais atenção na aula”.

A evidência da necessidade de metodologias como a aplicada durante a aula é indiscutível, a partir das respostas dos alunos. Gomes, Lopes e Silva (2017) dizem que usando metodologias adequadas há a possibilidade de mudar o contexto de ensino e aprendizagem, direcionando-as para um ensino de Química mais significativo, podendo oferecer mecanismos que proporcionem aos estudantes adquirirem outra dimensão dessa ciência, em especial, os alunos surdos.

Percebe-se, portanto, que para obter bons resultados no processo de inclusão do aluno Surdo no ensino regular faz-se necessário criar artifícios de ensino aprendizagem visando além da inclusão do aluno nas aulas de Química, a sua integração com os demais colegas e a efetivação da aprendizagem significativa.

5 | CONCLUSÕES

Após a aplicação do trabalho, pode-se afirmar que o uso de metodologias baseadas nas necessidades dos alunos surdos que visem facilitar a compreensão deles acerca dos conceitos químicos além de facilitar a compreensão dos conteúdos, aproxima os alunos da ciência, compreendendo o seu papel e a sua importância no dia a dia dos mesmos.

As etapas para a realização deste trabalho proporcionaram inúmeras descobertas sobre como é o processo de inclusão dos alunos surdos, a compreensão do papel do professor, dúvidas, inquietações e dificuldades enfrentadas por eles para trabalhar na

prática com alunos surdos incluídos no ensino regular.

Evidenciou-se também a importância LIBRAS nas escolas de ensino regular possibilitando sua aquisição tanto aos surdos que ainda não a dominam como para os demais alunos, sendo esta um fator primordial para a evolução da aprendizagem do aluno surdo, uma vez que sem a presença do intérprete a compreensão e participação dos alunos Surdos na aula teria sido dificultada.

Este estudo propiciou uma proximidade com a realidade vivenciada pelos alunos surdos e suas lutas ao longo dos tempos para a conquista do direito a educação, possibilitando o entendimento dos obstáculos que tiveram que superar, e que é preciso ter força de vontade e jamais desistir daquilo em que se acredita, por mais difícil que possa parecer.

O presente trabalho trouxe inúmeras contribuições e servirá de vertente para estudos posteriores, provocando novas reflexões e questionamentos sobre o processo de inclusão do aluno surdo, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham seus direitos respeitados, visando promover a valorização da diversidade o respeito às diferenças e extinção de quaisquer formas de preconceito, exercendo verdadeiramente os princípios de uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

BETIM, A. C.; PAPI, S. O. G. **O papel do professor diante da inclusão de um aluno surdo**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE).

BRASIL. CNE. CEB. **Resolução n. 4**, de 2 de outubro de 2009, que institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.626** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

GOMES, F. L. S.; LOPES, A. M. S.; SILVA, F. C. A. Inovação metodológica para ensino de química para surdo. In: IV Encontro de Inovação Tecnológica e Ensino de Ciências, 2017, Picos-PI. **Anais do Encontro de Inovação Tecnológica e Ensino de Ciências**, 2017.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos**: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, v.26, n.69, p.163-184. 2006.

LIMA, P. A. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LUZ, E. R. O Ensino de Química para surdos: uma análise a partir da triangulação de dados. Anápolis, 2016, 58 p. **Trabalho de conclusão de curso** (Licenciatura em Química). IFG, 2016.

MENDONÇA, N. C. S.; OLIVEIRA, A. P.; BENITE, A. M. **O Ensino de Química para alunos surdos: o conceito de misturas no Ensino de Ciências.** Química nova na escola, v.39, p.347-355, 2017.

PINTO, E. S. S.; OLIVEIRA, A. C. G. Ensino de Química para surdos na perspectiva de alunos surdos, professor, intérprete e coordenação. In: XVI Encontro Nacional de Ensino de Química/X Encontro Nacional de Educação Química da Bahia, 2012, Salvador-BA. **Anais** do Encontro Nacional de Ensino de Química/Encontro Nacional de Educação Química da Bahia, 2012.

RODRIGUES, S. M. da C. As concepções de Professores de 5ª série acerca da inclusão do surdo na classe regular da rede Estadual de Teresina. Teresina, 2006, 57 p. **Trabalho de conclusão de curso** (Licenciatura em Pedagogia), UFPI, 2006.

SILVA, J. M.; JÓFILI, Z. M. S; BARBOSA, R. M. S. N. O falado e o entendido: um estudo da linguagem química na sala de aula e da percepção dos professores de sua importância para a aprendizagem dos alunos. In: IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação Em Ciências, 2003, Bauru-SP. **Anais** do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação Em Ciências.

SOUSA, S. F.; SILVEIRA, H. E. **Terminologias químicas em LIBRAS:** a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. Química Nova na Escola. n. 33, p. 36-46, 2011.

SOUSA; V. **A importância do papel do intérprete de libras no processo de aprendizagem do aluno surdo em sala de aula nas escolas de ensino comuns.** Cadernos da Fucamp, v.14, n.20, p.168-181, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Alunos surdos 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Aprendizagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 90, 97, 102, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 215, 227

Atuação profissional 2, 24, 108, 116, 132, 203

Atualidade 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 13, 37, 163, 181

C

Competências 20, 23, 26, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 52, 68, 70, 81, 96, 146, 184, 192, 205

Contexto 2, 4, 6, 9, 11, 18, 21, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 53, 60, 69, 70, 71, 72, 76, 80, 84, 86, 98, 102, 106, 148, 163, 168, 169, 171, 172, 180, 184, 188, 189, 195, 199, 202, 203, 209, 210, 211, 214, 215, 218, 219, 220, 225, 226

Criança 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 102

Cursos 16, 22, 37, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 124, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 151, 153, 154, 155, 159, 163, 179, 182, 189, 192, 193, 197, 207, 212

D

Docência 2, 1, 2, 3, 6, 7, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 45, 75, 105, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 180, 181, 187, 200, 210, 227

E

Educação 2, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 89, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 227

Educação inclusiva 166, 167, 168, 170, 173

Educador 4, 5, 20, 25, 47, 54, 57, 97, 98, 100, 101, 148, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209

Ensino 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 53, 54, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 97, 105, 106, 108, 109, 116, 119, 123, 126, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 227

Escrita 5, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 76, 77, 80, 208

Estágios 49, 94, 105, 124, 130, 131, 133, 134, 147, 162

Experiências 2, 18, 23, 24, 26, 37, 71, 92, 116, 124, 134, 137, 142, 154, 181, 183, 184, 192, 193, 199, 207, 210

F

Ferramenta 1, 2, 19, 53, 55, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 97, 201, 202, 208

Formação continuada 2, 8, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 74, 182, 183, 193, 196, 197, 208, 212

Formação docente 16, 17, 30, 32, 141, 146, 148, 205, 210

Formação inicial 1, 2, 19, 24, 37, 43, 109, 111, 132, 193, 211

Formação pedagógica 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 73, 112, 182

Fundamentos 34, 69, 70, 92, 108, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 204, 211

H

Habilidade 13, 25, 65, 95, 96, 97, 146, 195, 201, 202, 204

História da educação 33, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 162

I

Identidade docente 1, 2, 46, 48, 139, 146

Importância 2, 1, 2, 7, 8, 14, 16, 18, 19, 22, 27, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 119, 126, 130, 155, 156, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 183, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 207, 210

Infância 11, 48, 56, 86, 90, 97, 101, 102

Influência 43, 46, 55, 96, 216, 220, 224

Intencionalidade 38, 163, 190

L

Libras 78, 166, 169, 170, 173, 174

Linguagem 23, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 158, 165, 166, 169, 171, 174, 184, 195

Língua materna 169

P

Pedagogia 3, 5, 9, 10, 14, 16, 30, 44, 46, 56, 57, 69, 70, 81, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 151, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175, 186, 187, 199, 204, 212, 227

Pedagógico 9, 16, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 29, 32, 36, 42, 54, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 137, 140, 143, 149, 163, 165, 166, 167, 175, 181, 183, 184, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209

Perfil 10, 11, 37, 87, 89, 103, 105, 106, 108, 109, 114, 131, 132, 145, 175, 192, 221

Pesquisador 10, 11, 12, 14, 15, 99, 116, 117, 133, 135, 192, 193, 194, 205, 206, 212

Planejamento 19, 74, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 145, 155, 189, 194, 195, 207

Político 2, 4, 19, 32, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 143, 149, 151, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 194, 207

Prática 2, 5, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 54, 55, 56, 63, 74, 76, 83, 89, 90, 91, 92, 134, 137, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 160, 162, 163, 164, 171, 173, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Práxis 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 18, 22, 28, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 156, 158, 160, 161, 165, 188, 189, 190, 191, 192

Práxis pedagógica 2, 22, 28, 188, 190, 191

Princípios 30, 36, 50, 72, 95, 151, 152, 154, 159, 163, 164, 173, 176, 179, 185, 189, 191

Processo 2, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 120, 123, 129, 132, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215

Professores 1, 2, 2, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 121, 123, 132, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 169, 171, 173, 174, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,

203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213

Professor universitário 17, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 181, 182

Projeto 27, 32, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 163, 165

R

Realidade 3, 4, 5, 10, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 37, 49, 50, 52, 53, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 83, 84, 86, 90, 91, 141, 152, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 173, 178, 180, 183, 187, 188, 191, 194, 195, 199, 203, 206, 208, 210

Reflexão 2, 3, 8, 9, 10, 12, 16, 19, 25, 27, 28, 34, 35, 38, 43, 51, 70, 73, 81, 90, 140, 141, 148, 175, 180, 194, 195, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212


U

Universidades 19, 21, 25, 26, 27, 28, 41, 105, 106, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 126, 128, 134, 135, 153, 155, 178, 179, 182, 185

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de


PROFESSORES

e a identidade docente 2



 **Atena**
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente 2




Ano 2022